

CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO



CBE 2018



Centro Excursionista Petropolitano

Fundado em 15 de maio de 1958.

Sede:

Rua Irmãos D'Ângelo, nº 39 sobreloja 5.

Centro - Petrópolis / RJ.

CEP: 25685-330.

Funcionamento:

Sextas das 19:00h às 21:00h.

De Utilidade Pública - Sede Própria.

Telefone: (24) 2231-9557

Site: www.petropolitano.org.br

E-mail: cep@petropolitano.org.br

comunicacao@petropolitano.org.br

 [/cep.centroexcursionistapetropolitano](https://www.facebook.com/cep.centroexcursionistapetropolitano)

 [@cep_excursionistapetropolitano](https://www.instagram.com/cep_excursionistapetropolitano)

Diretoria

Presidente

Rene de Oliveira Lucena

Diretor de Patrimônio

Luiz Cláudio Rodrigues Antunes

Diretor Técnico

Jeferson Monteiro da Costa

Diretor Administrativo Financeiro

Paulo Victor Penna Rocha

Diretora de Comunicação

Letícia Fliess

Conselho Editorial

Letícia Fliess

Lourenço Fróes

Nelson Toledo

Victor Mello

Leonardo Carvalhaes

Aniversariantes

Novembro

10 - Elvino Almir Braga Tosta

Adriana Costa de Oliveira

11 - Paloma Severini Pietre

14 - Paulo Lucio da Cruz Loureiro

15 - Fernando Dias Funchal

Nelson Alexandre F. Toledo

16 - Vinícius Duarte Ferreira da Silva

18 - Leonardo Silva Holderbaum

24 - Fernanda Montenegro Tesch

25 - Paulo Lucio Tesch Loureiro

26 - Atila Alves Garrido

Dezembro

05 - Marcelo Luis Garcia

Daniel Machado de Paiva

Gabriel Lopes Marques Meirinho

08 - Eduardo Martins

16 - Helio Coelho Junior

27 - Julio Cesar Costa de Oliveira

28 - Ernesto Jacob Keim

Carlos Eduardo de Andrade Oliveira

Novos no CEP

Contribuinte:

1433 - Tatiana Silva D'Elia

1434 - Diovani Cirilo Pereira



Foto da Capa:

Fabio Fliess

Este boletim é um informativo bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionista brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. O CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões. Matérias são bem-vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do Centro Excursionista Petropolitano, o mês e o autor.

Relato

DE VOLTA AO PARQUE ESTADUAL DO CUNHAMBEBE

Por Gabriel Meirinho



Desde a excursão do CEP ao cume do Pão de Açúcar na temporada passada, falávamos na próxima excursão para um dos cumes mais imponentes da região, visível mais ao fundo do vale - o Morro das Lajes é o ponto culminante do Parque Estadual do Cunhambebe, com cerca de 1692m (IBGE), que datava sem registros de repetições oficiais desde sua conquista em 1997 até aquele fim de semana de Setembro de 2018.

Precisamente no sábado, dia 29/09, saímos da região serrana com uma previsão do tempo não muito animadora, em um grupo formado por 10 montanhistas do clube (eu, Renan, Natania, Wanderlei, Sebastião, Fred, Luiz Claudio, Paulo Victor, Fabio e Leticia) em direção ao bucólico distrito de Lídice em Rio Claro, no sul do Estado, na intenção de finalizar a ascensão da montanha, após a primeira investida de re-abertura, poucos meses antes.

REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO DE CONVIDADOS NAS EXCURSÕES DO CEP:

- Os associados ao CEP terão prioridade na inscrição dentro do limite de participantes definido pelo guia/condutor da excursão;
- Caso haja vagas livres poderão ser aceitos convidados;
- O guia/condutor deve ser consultado antes sobre a participação de convidados;
- Após a participação em uma atividade do CEP o participante será convidado a se associar ou pagará uma taxa de R\$ 30,00 de participação por excursão.



Após um rápido café da manhã em Lidice, seguimos em direção ao vale em Alto Rio das Pedras para o que seria o nosso abrigo durante aqueles dois dias - a guest house Umuarama Japira, do amigo Magno Pinella, literalmente a última casa no fundo do vale!

A estrada até o local é trafegável para carros comuns, mas a chuva fina e constante transformou trechos que seriam triviais em um considerável desafio, com direito aos carros tendo de ser literalmente "empurrados" ladeira acima em alguns trechos mais "lisos" - nesse dia a ideia seria a de fazer o cume da Pedra Chata antes de chegar na casa, porém a garoa e o teto baixo de nuvens acabaram por desanimar o grupo.

Com todos estabelecidos na casa - porém com o tempo pouco favorável as atividades de montanha - decidimos curtir o ambiente bucólico do vale, com direito a muita cerveja, alto astral e um incrível strogonoff de pinhão (meus mais sinceros agradecimentos ao(s) chef(s)!) para encerrarmos o primeiro dia de nossa viagem.

Domingo o tempo amanheceu um pouco melhor - com o tempo já mais seco, porém ainda nublado - voltamos ao foco de concluir

nosso objetivo de alcançar o cume do Morro das Lajes.

A trilha começava logo ao lado da casa, cruzando o riacho e ganhando altitude - cerca de 250-300m - através de uma subida íngreme pelo pasto, até a base da mata.

A natureza local é um espetáculo a parte - a mata atlântica muito bem preservada, nos presenteava com diversas espécies de plantas, fungos e incontáveis sapinhos Pingo D'Ouro ao longo do caminho - atributos esses que tornavam a caminhada, apesar de úmida e desgastante, uma experiência única.





Após o trecho inicial que já havia sido aberto pelo CEP na primeira investida poucos meses antes, adentrávamos cada vez mais na crista da montanha - a partir daquele trecho, a mata se mostrava de cada vez mais de difícil transposição, com muitos troncos pequenos/médios compondo a flora, que tornaram a abertura uma tarefa definitivamente extenuante (reconheço aqui a garra e perseverança do Renan e do Wanderlei, que tomaram a dianteira com os facções).

Depois de muitas horas de uma caminhada desgastante naquele ambiente único - e praticamente intocado - chegamos ao cume. Lembro de o tempo continuar nublado, porém com algumas poucas aberturas que tornaram a excursão definitivamente especial - de um lado, era possível avistar o Pão de Açúcar, as Três Orelhas, ambas Pedra Chata e Pico do Papagaio e, do outro, a baía de Angra, surgindo constantemente sob a bruma.

Colocado o livro de cume, era a hora de descer - a volta, após tantas horas de investida subindo, não demorou mais de 1:30h até o pasto - durante a descida o tempo abria cada vez mais, o que rendeu boas fotos das montanhas do entorno e da Ilha Grande, logo a nossa direita.



Voltamos a guest house cansados, imundos e com aquele sentimento de termos concluído nossa empreitada, nos aprontamos para a viagem de volta - era hora de dizermos adeus (ou até logo?) mais uma vez aquele lugar único, em mais uma excursão incrível na presença de pessoas mais que especiais. Sempre em frente!

Astronomia

AS MARIAS E O VERÃO

Por Paulo Vítor

A temporada de montanha de 2018 chega ao fim com a aproximação da primavera/verão ocasião em que as chuvas e dias mais quentes se fazem frequentes. Isto não impede de continuarmos a frequentar montanhas em investidas curtas e próximas, evitando os riscos das chuvas de verão no final do dia, normalmente com fortes aguaceiros, trovões e raios.

Noites de verão costumam ser agradáveis, apresentando temperaturas mais amenas em relação as do dia. Com esta condição, bons momentos podem ser proporcionados, como encontros de amigos e vizinhos fora de casa sob céu ricamente iluminado por inúmeras estrelas e constelações.

Durante o verão a constelação de ORION (Caçador) está visível durante quase a totalidade da noite. Fácil de ser identificada pelas Três Marias, alinhamento de três estrelas brilhantes, igualmente espaçadas em linha reta que constituem o Cinturão do Caçador.

Cada “Maria” possui nome de origem árabe que são: Mintaka (o cinto do gigante), Alnilam (o Perola) e Alnitak (o cinto de caçador).

Além destas três estrelas, a constelação de Órion possui interessantes estrelas e nebulosas: Betelgeuse (ombro direito do Caçador – décima estrela mais brilhante depois do Sol), Bellatrix (ombro esquerdo), Rigel (pé direito - sétima estrela mais brilhante depois do Sol), Saiph (joelho). Esta constelação foi imaginada pelos povos do Hemisfério Norte e assim o Caçador é visto de cabeça para baixo por nós que visualizamos do Hemisfério Sul.

Para a elaboração dos artigos sobre astronomia aqui publicados, procuro informações nos livros de autoria do astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão. Recomendo o Atlas Celeste e Manual do Astrônomo, para aqueles que desejam se aprofundar no assunto ou possuem interesse de iniciar na bela ciência da Astronomia.

INÍCIO DO HORÁRIO DE VERÃO – 4 de novembro de 2018

LUA NOVA – 7 de novembro de 2018

LUA CRESCENTE – 15 de novembro de 2018

LUA CHEIA – 23 de novembro de 2018

LUA MINGUANTE – 29 de novembro de 2018

DIA DO ASTRÔNOMO – 2 de dezembro de 2018

LUA NOVA – 7 de dezembro de 2018

LUA CRESCENTE – 15 de dezembro de 2018

SOLSTÍCIO DE VERÃO – 21 de dezembro de 2018

LUA CHEIA - 22 de dezembro de 2018

LUA MINGUANTE – 29 de dezembro de 2018

A Lei nº 4.835/2006 da ALERJ, instituiu 2 de dezembro como o Dia do Astrônomo. Tal data foi escolhida por ser aniversário de D. Pedro II, astrônomo amador, grande incentivador da Astronomia.

Notícia

CURSO BÁSICO DE ESCALADA 2018

Nos meses de agosto e setembro realizamos o “Curso Básico de Escalada”, no padrão FEMERJ. Foram realizadas sete aulas práticas e nove aulas teóricas.

Os Alunos Gabriel Meirinho, Letícia Fliess, Marcelo Figueiredo e Renê Lucena concluíram o curso após a avaliação final (prova escrita e prática).

O CEP agradece a colaboração dos instrutores Luiz Claudio, Fabíola Delaretti, Renan Hansen, Adriano Fiorini, Adriano Peixoto, Paulo Victor e Tiãozinho.



O CBE 2019 OCORRERÁ EM MARÇO DE 2019

RESERVEM AS VAGAS!

SEMPRE EM FRENTE!

Entrevista

ALEXANDRE LUGTENBURG DE GARCIA

Por Lourenço Fróes

Confira a primeira parte da entrevista concedida ao Lourenço Fróes em que Alexandre Lugtenburg de Garcia conta como se tornou escalador e quais foram suas principais conquistas.

1) Quando você começou a escalar?

Comecei como espeleólogo em 18 de março de 1970 pelas antigas Brigadas de Campo da Mocidade Portuguesa, em Lisboa. Na época, com 16 anos, morava em Portugal. Um ano depois passei para o montanhismo e, em 16 de janeiro de 1971, fiz minha primeira escalada numa falésia na praia da Adraga, perto de Sintra. Em agosto de 1972 fiz um curso de formação de guias com o Alphonse Darbellay, um conhecido guia alpino suíço. Em julho de 1973 fiz um curso de Instrução Alpina em Arolla, Suíça, e nesse mesmo ano me tornei sócio do *Club Alpin Français* – CAF. Em 1973 praticamente parei com tudo, inclusive os estudos, para escalar.

Em 1975 retornei ao Brasil e escalei algumas



Via Alampa (Arrábida), do Projecto à Realidade, na Escalada Portuguesa dos Anos 70

11 de dezembro 2015 (sexta-feira), 21:15 na sede da Desnivel

Orador Paulo H. Alves

Geólogo monitor de escalada desde 1972, membro de Direção da ADA Desnivel

O projeto desta via era de tal modo ambicioso para o contexto desportivo da escalada portuguesa na época que a abertura da Via, com mais de 200 metros, se arrastou entremato de 1974 a junho de 1979. Idealizada por Paulo Alves com Alexandre Lugtenburg de Garcia e José Amorim na Arrábida, aquela que foi talvez a 1ª "Big Wall" portuguesa, foi batizada Via Alampa (Alex, Amorim, Paulo) decorrendo por cima do Fojo dos Morcegos.

vias pelo Brasileiro (CEB) e depois pelo Carioca (CEC), do qual me tornei guia. No CEC conheci o Fonfon do Petropolitano (CEP) e fiz várias escaladas aqui em Petrópolis. Escalei

até os 45 anos, foram quase 30 anos de rocha. Parei em 1998 após uma queda de cerca de 15 metros quando estava guiando uma parede com passagens de $\sqrt{}$ grau na Urca, por trás da saída do teleférico.

2) O que você fez para começar a escalar?

Comecei na espeleologia através de um convite de um colega, não sabia direito do que se tratava e fui experimentar, acabei me viciando em aventura. Logo depois criaram um outro grupo, o de montanhismo, e alguns de nós migraram da espeleologia para lá, meu registro é o de número 43. Tive um treinamento básico teórico e prático, mas na época em Portugal pouco se sabia de técnicas de escalada e tivemos que descobrir fazendo. Minha experiência é de escalada em rocha, grandes paredes, mas também fiz algumas vias e picos em neve e gelo.



3) Como se escalava à época?

A escalada era um esporte não competitivo, de superação individual, embora houvesse competição pela primazia. Ser o melhor ou o primeiro no cume ou na via era uma conquista, mas o puro prazer de escalar era o que movia o esporte.

Em algum momento da história da escalada houve um grande salto na dificuldade do esporte. Até 1998 pude acompanhar a técnica, a habilidade e a força dos escaladores, mas no final do século a dificuldade das novas vias ficou inalcançável para os escaladores clássicos. Até então o nível de dificuldade máximo era VI grau (França) e a escalada era baseada no equilíbrio, na técnica e na força das pernas. Negativos eram feitos em artificial com exceção de pequenas passagens.



Sempre guiei, na época existia um princípio não escrito que dizia que guia não cai. Isso nos obrigava a aprimorar cada vez mais a técnica e a saber desescalar antes de cair. Não existiam vias preparadas com antecedência nem mosquetões no lugar para passar a corda, escalávamos equipando as vias com pitons e desequipando durante a subida. Comecei a usar grampos apenas aqui no Brasil devido à escassez de fendas.

Um dos prazeres de escalar era descobrir a via, a melhor maneira de subir, a maravilhosa sensação de não saber o que viria depois. Escalar tinha a ver com a conquista da parede e não só com a dificuldade do lance.



Até 1975 sempre escalei com botas rígidas, mesmo em paredes de pequenas agarras e aderência, só passei a usar sapatilhas depois que cheguei ao Brasil. Meu boudrier era confeccionado com fita e não usávamos capacete. Escalávamos sempre em cordadas de dois, e às vezes três. Não existiam escalada em solo livre como hoje.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria Executiva do Centro Excursionista Petropolitano, CNPJ nº 30.238.950/0001-10, situado à Rua Irmãos D'Ângelo, 39, sobreloja 05, Centro, em Petrópolis RJ; convoca os senhores associados que estejam em dia com suas contribuições, no caso de sócios contribuintes, e com suas obrigações estatutárias a reunirem-se em caráter ordinário, no dia 01 de dezembro de 2018, às 18h, em primeira convocação e, às 18:30h, em segunda e última convocação, para deliberar sobre seguinte ordem do dia:

1—Deliberar sobre a prestação de contas da gestão, com base em parecer do Conselho Fiscal;

2—Eleição da nova Diretoria Executiva, Conselho Consultivo e Conselho Fiscal para o biênio 2019/2020.

Sempre em frente!



ACONTECEU NO CEP

BURACO DO OURO



CIRCUITO CUBAIO—AÇÚ



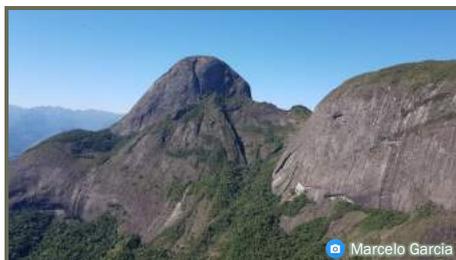
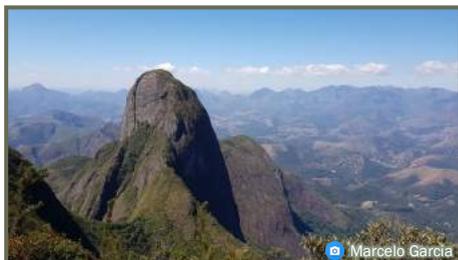
MORRO DAS LAGES



ESCALADA NO CANTAGALO OESTE



SERRA DAS ANTAS



SEIO DA MULHER DE PEDRA



MÃE D'ÁGUA



Programação

| Dia | Evento | Local | Responsável |
|-------|--|-----------------------|--------------|
| 15/11 | Dedo de Nossa Senhora | Teresópolis | Luiz Cláudio |
| 18/11 | Pedra Roxa (Escalada) | Petrópolis | Fabíola |
| 20/11 | Pedra de Itaipava | Petrópolis | Fábio |
| 24/11 | Travessia Morin (Cachoeira Grande de Magé) | Petrópolis | Luiz Cláudio |
| 01/12 | Eleição da Nova Diretoria do CEP | Sede do CEP | Diretoria |
| 02/12 | Pico/Cachoeira do Alicate | Petrópolis PARNASO | Natânia |
| 08/12 | Confraternização Final de Ano e Entrega de Certificado CBE 2018 | Sede do CEP | Diretoria |
| 16/12 | Pão de Açúcar—Saco de Maganguá— Paraty Mirim | Paraty | Natânia |